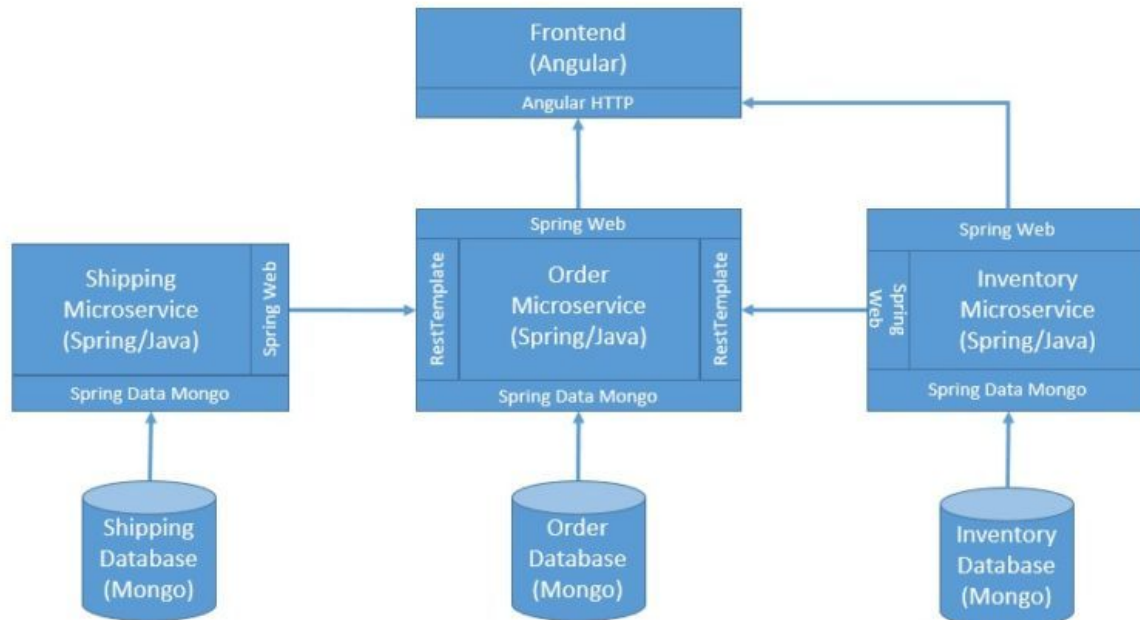


Sistemas reativos anotações de estudos.

Sistema usado como exemplo:



No ano de 2013, **uma equipe de desenvolvedores, liderada por Jonas Boner, se reuniu para definir um conjunto de princípios básicos** em um documento conhecido como [Manifesto Reativo](#). Isto é o que lançou as bases para um estilo de arquitetura para criar Sistemas Reativos. Desde então, este manifesto atraiu muito interesse da comunidade de desenvolvedores.

Basicamente, este documento prescreve **a receita para um sistema reativo ser flexível, fracamente acoplado e escalável**. Isso torna esses sistemas fáceis de desenvolver, tolerantes a falhas e, o mais importante, altamente responsivos, a base para experiências incríveis do usuário.

Então, qual é essa receita secreta? Bem, dificilmente é segredo! O manifesto define as características ou princípios fundamentais de um sistema reativo:

- *Responsivo* : um sistema reativo deve fornecer um tempo de resposta rápido e consistente e, portanto, uma qualidade de serviço consistente.
- *Resiliente* : um sistema reativo deve permanecer responsivo em caso de falhas aleatórias por meio de replicação e isolamento
- *Elástico* : esse sistema deve permanecer responsivo sob cargas de trabalho imprevisíveis por meio de escalabilidade econômica
- *Orientado a mensagens* : deve contar com a passagem de mensagens assíncronas entre os componentes do sistema

Esses princípios parecem simples e sensatos, mas nem sempre são mais fáceis de implementar em uma arquitetura corporativa complexa. Neste tutorial, desenvolveremos um sistema de amostra em Java com esses princípios em mente!

Contrapressão:

A contrapressão em sistemas de software é a capacidade de sobrecarregar a comunicação de tráfego . Em outras palavras, os emissores de informações sobrecarregam os consumidores com dados que eles não são capazes de processar.

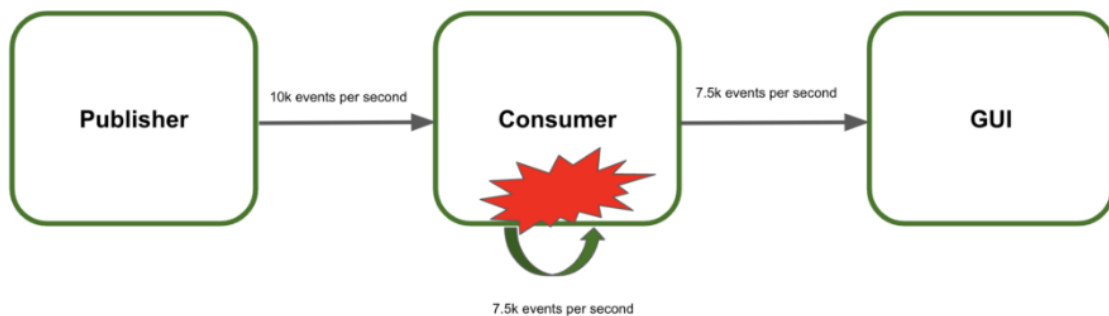
Eventualmente, as pessoas também aplicam esse termo como o mecanismo para controlar e lidar com isso. São as ações de proteção tomadas pelos sistemas para controlar as forças a jusante.

2.1. O que é contrapressão?

Em fluxos reativos, a contrapressão também define como regular a transmissão dos elementos do fluxo . Em outras palavras, controle quantos elementos o destinatário pode consumir.

Vamos usar um exemplo para descrever claramente o que é:

- O sistema contém três serviços: o Publicador, o Consumidor e a Interface Gráfica do Usuário (GUI).
- O Publicador envia 10.000 eventos por segundo para o Consumidor
- O consumidor os processa e envia o resultado para a GUI
- A GUI exibe os resultados para os usuários
- O consumidor só pode lidar com 7500 eventos por segundo

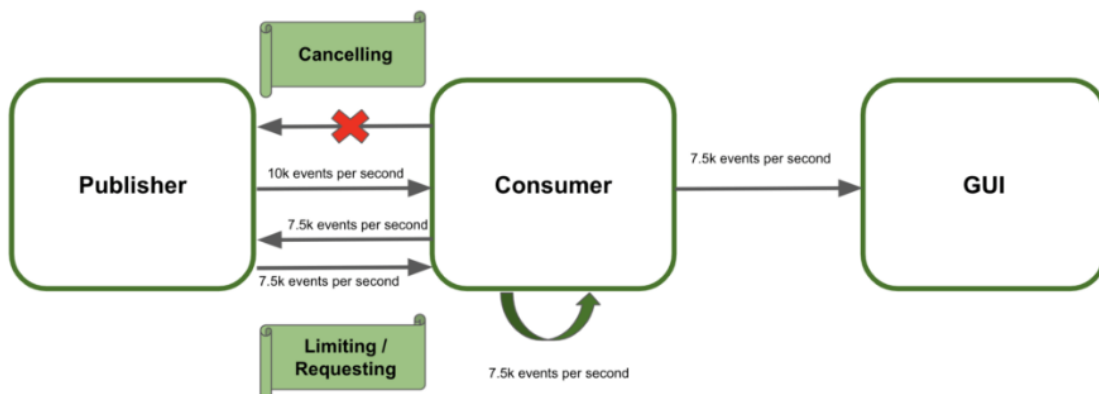


Nessa velocidade, o consumidor não consegue gerenciar os eventos (contrapressão) . Consequentemente, o sistema entraria em colapso e os usuários não veriam os resultados.

2.3. Controlando a contrapressão

Vamos nos concentrar em controlar os eventos emitidos pelo editor. Basicamente, existem três estratégias a seguir:

- **Envie novos eventos somente quando o assinante os solicitar** . Esta é uma estratégia pull para reunir elementos na solicitação do emissor
- **Limitando o número de eventos a serem recebidos no lado do cliente** . Trabalhando como uma estratégia de push limitado, o publisher só pode enviar uma quantidade máxima de itens para o cliente de uma só vez
- **Cancelamento do streaming de dados quando o consumidor não puder processar mais eventos** . Nesse caso, o receptor pode abortar a transmissão a qualquer momento e assinar o fluxo novamente mais tarde.



Front-end (ANGULAR):

Precisamos **criar um componente simples em Angular para lidar com create e fetch orders** . De importância específica é a parte em que chamamos nossa API para criar o pedido:

```
createOrder() {
  let headers = new HttpHeaders({'Content-Type': 'application/json'});
  let options = {headers: headers}
  this.http.post('http://localhost:8080/api/orders', this.form.value, options)
    .subscribe(
      (response) => {
        this.response = response
      },
      (error) => {
        this.error = error
      }
    )
}
```

O trecho de código acima **espera que os dados do pedido sejam capturados em um formulário e disponibilizados no escopo do componente** . **Angular** oferece suporte fantástico para criar formulários simples a complexos usando [formulários reativos e orientados a modelos](#).

Também é importante a parte onde obtemos os pedidos criados anteriormente:

```
getOrders() {
  this.previousOrders = this.http.get('http://localhost:8080/api/orders')
}
```

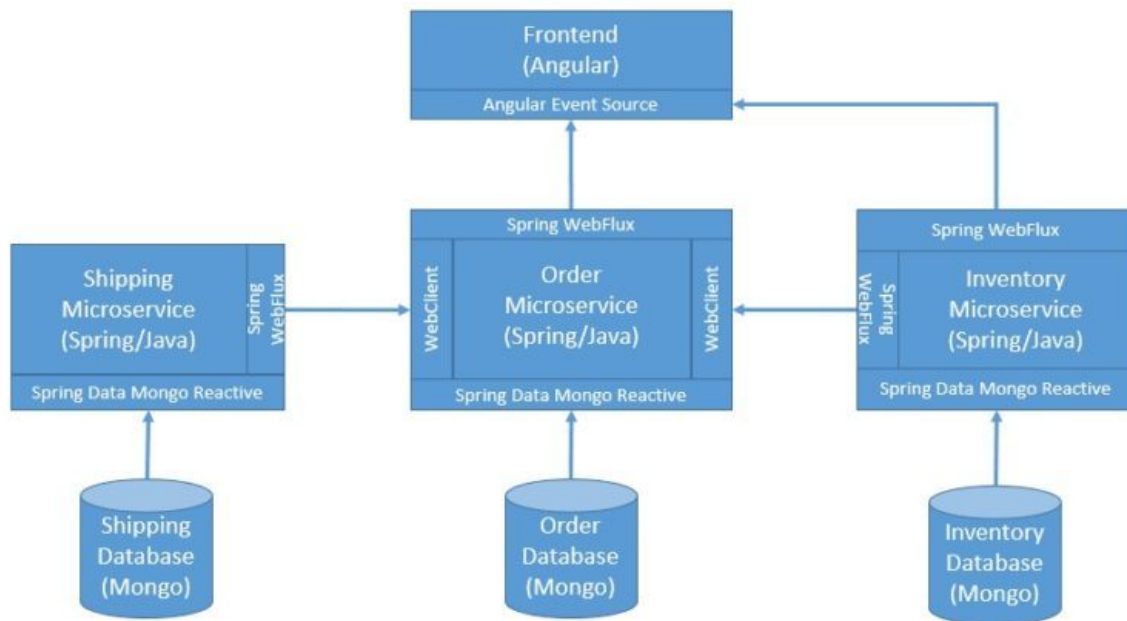
Programação reativa:

A programação reativa é um paradigma de programação em que o foco está no desenvolvimento de componentes assíncronos e sem bloqueio.

Bloquear chamadas em qualquer programa geralmente **resulta em recursos críticos apenas esperando que as coisas aconteçam** . Isso inclui chamadas de banco de dados, chamadas para serviços da **Web** e chamadas de sistema de arquivos. Se pudermos liberar os threads de execução dessa espera e fornecer um mecanismo para retornar assim que os resultados estiverem disponíveis, isso resultará em uma utilização de recursos muito melhor.

Isso é o que a adoção do paradigma de programação reativa faz por nós.

Embora seja possível mudar para uma biblioteca reativa para muitas dessas chamadas, pode não ser possível para tudo. Para nós, felizmente, o **Spring** torna muito mais fácil usar programação reativa com **MongoDB** e **APIs REST**:



Spring Data Mongo tem suporte para acesso reativo por meio do [MongoDB Reactive Streams Java Driver](#). Ele fornece [ReactiveMongoTemplate](#) e [ReactiveMongoRepository](#), ambos com ampla funcionalidade de mapeamento.

O Spring WebFlux fornece a estrutura da Web de pilha reativa para [Spring](#), permitindo código sem bloqueio e contrapressão de fluxos reativos. Ele aproveita o [Reactor](#) como sua biblioteca reativa. Além disso, ele fornece o [WebClient](#) para executar solicitações [HTTP](#) com contrapressão de fluxos reativos. Ele usa o [Reactor Netty](#) como a biblioteca cliente [HTTP](#).

Ao usarmos essas dependências em nosso projeto [Spring](#) teremos de alterar o nosso código um pouco para se tornar um código digno da programação reativa, veremos abaixo essa mudança:

```

@Transactional
public Order handleOrder(Order order) {
    order.getLineItems()
        .forEach(l -> {
            Product p = productRepository.findById(l.getProductId())
                .orElseThrow(() -> new RuntimeException("Could not find the product: " + l.
                    getProductId()));
            if (p.getStock() >= l.getQuantity()) {
                p.setStock(p.getStock() - l.getQuantity());
                productRepository.save(p);
            } else {
                throw new RuntimeException("Product is out of stock: " + l.getProductId());
            }
        });
    return order.setOrderStatus(OrderStatus.SUCCESS);
}

```

Antes do service do micro serviços de inventário.

```

@Transactional
public Order revertOrder(Order order) {
    order.getLineItems()
        .forEach(l -> {
            Product p = productRepository.findById(l.getProductId())
                .orElseThrow(() -> new RuntimeException("Could not find the product: " + l.
                    getProductId()));
            p.setStock(p.getStock() + l.getQuantity());
            productRepository.save(p);
        });
    return order.setOrderStatus(OrderStatus.SUCCESS);
}

```

```

@Transactional
public Mono<Order> handleOrder(Order order) {
    return Flux.fromIterable(order.getLineItems())
        .flatMap(l -> productRepository.findById(l.getProductId()))
        .flatMap(p -> {
            int q = order.getLineItems().stream()
                .filter(l -> l.getProductId().equals(p.getId()))
                .findAny().get()
                .getQuantity();
            if (p.getStock() >= q) {
                p.setStock(p.getStock() - q);
                return productRepository.save(p);
            } else {
                return Mono.error(new RuntimeException("Product is out of stock: " + p.getId()));
            }
        })
        .then(Mono.just(order.setOrderStatus("SUCCESS")));
}

```

Novo service do micro serviço de inventário..

```

@Transactional
public Mono<Order> revertOrder(Order order) {
    return Flux.fromIterable(order.getLineItems())
        .flatMap(l -> productRepository.findById(l.getProductId()))
        .flatMap(p -> {
            int q = order.getLineItems().stream()
                .filter(l -> l.getProductId().equals(p.getId()))
                .findAny().get()
                .getQuantity();
            p.setStock(p.getStock() + q);
            return productRepository.save(p);
        })
        .then(Mono.just(order.setOrderStatus("SUCCESS")));
}

```

Percebemos que agora nos nossos retornos e métodos tem algo de diferente, sim estamos usando um retorno do [Spring WebFlux](#) nesse caso.

Também alteramos o retorno dos nossos [controllers](#) respectivamente.

No micro serviço de pedido que estamos enviando as informações para fora (Front-end) temos que mudar mais o service, pois temos de usar o [Spring WebClient](#) nele para invocar os endpoints reativos de inventário e envio.

```

public Order createOrder(Order order) {
    boolean success = true;
    Order savedOrder = orderRepository.save(order);
    Order inventoryResponse = null;
    try {
        inventoryResponse = restTemplate.postForObject(
            inventoryServiceUrl, order, Order.class);
    } catch (Exception ex) {
        success = false;
    }
    Order shippingResponse = null;
    try {
        shippingResponse = restTemplate.postForObject(
            shippingServiceUrl, order, Order.class);
    } catch (Exception ex) {
        success = false;
        HttpEntity<Order> deleteRequest = new HttpEntity<>(order);
        ResponseEntity<Order> deleteResponse = restTemplate.exchange(
            inventoryServiceUrl, HttpMethod.DELETE, deleteRequest, Order.class);
    }
    if (success) {
        savedOrder.setOrderStatus(OrderStatus.SUCCESS);
        savedOrder.setShippingDate(shippingResponse.getShippingDate());
    } else {
        savedOrder.setOrderStatus(OrderStatus.FAILURE);
    }
    return orderRepository.save(savedOrder);
}

public List<Order> getOrders() {
    return orderRepository.findAll();
}

```



```

public Mono<Order> createOrder(Order order) {
    return Mono.just(order)
        .flatMap(orderRepository::save)
        .flatMap(o -> {
            return webClient.method(HttpMethod.POST)
                .uri(inventoryServiceUrl)
                .body(BodyInserters.fromValue(o))
                .exchange();
        })
        .onErrorResume(err -> {
            return Mono.just(order.setOrderStatus(OrderStatus.FAILURE))
                .setResponseMessage(err.getMessage());
        })
        .flatMap(o -> {
            if (!OrderStatus.FAILURE.equals(o.getOrderStatus())) {
                return webClient.method(HttpMethod.POST)
                    .uri(shippingServiceUrl)
                    .body(BodyInserters.fromValue(o))
                    .exchange();
            } else {
                return Mono.just(o);
            }
        })
        .onErrorResume(err -> {
            return webClient.method(HttpMethod.POST)
                .uri(inventoryServiceUrl)
                .body(BodyInserters.fromValue(order))
                .retrieve()
                .bodyToMono(Order.class)
                .map(o -> o.setOrderStatus(OrderStatus.FAILURE))
                .setResponseMessage(err.getMessage());
        })
        .map(o -> {
            if (!OrderStatus.FAILURE.equals(o.getOrderStatus())) {
                return order.setShippingDate(o.getShippingDate())
                    .setOrderStatus(OrderStatus.SUCCESS);
            } else {
                return order.setOrderStatus(OrderStatus.FAILURE)
                    .setResponseMessage(o.getResponseMessage());
            }
        })
        .flatMap(orderRepository::save);
}

public Flux<Order> getOrders() {
    return orderRepository.findAll();
}

```

Novo service do ms de pedidos

Front-end:

Agora que nossas APIs são capazes de transmitir eventos à medida que ocorrem, é bastante natural que possamos aproveitar isso também em nosso front-end. Felizmente, o Angular oferece suporte a [EventSource](#), a interface para eventos enviados pelo servidor.

Vamos ver como podemos extrair e processar todos os nossos pedidos anteriores como um fluxo de eventos:

```

getOrderStream() {
  return Observable.create((observer) => {
    let eventSource = new EventSource('http://localhost:8080/api/orders')
    eventSource.onmessage = (event) => {
      let json = JSON.parse(event.data)
      this.orders.push(json)
      this._zone.run(() => {
        observer.next(this.orders)
      })
    }
    eventSource.onerror = (error) => {
      if(eventSource.readyState === 0) {
        eventSource.close()
        this._zone.run(() => {
          observer.complete()
        })
      } else {
        this._zone.run(() => {
          observer.error('EventSource error: ' + error)
        })
      }
    }
  })
}

```

Se quiser a explicação de cada detalhe dessa função acima podes usar oodepal.ai.